

Curriculo

Raquel Trindade "A Kambinda"

Raquel Trindade de Souza
Av. São Paulo, 100 - Jardim Silvia
Embu das Artes - SP
CEP 06804-230
Tel.: 9575-7104

Raquel Trindade "A Kambinda", nasceu em Recife-Pernambuco em 10 de agosto de 1963, filha de folcloristas, o poeta e artista Solano Trindade e Margarida Trindade, terapêutica ocupacional, criou-se no Rio de Janeiro e mora em Embu-SP.

Formou-se como terapêutica ocupacional (nível médio) pelo Centro de Estudos Paulo Elejalde do Centro Psiquiátrico Pedro XII no Rio de Janeiro, curso aprovado pelo Ministério da Saúde.

Como pintora primitivista, expõe no Brasil e no Exterior, ganhando vários prêmios, sendo que dois de seus quadros fazem parte do acervo de museus brasileiros. Expôs no City Bank na Av. Paulista em São Paulo e sua ultima exposição - agosto de 2002 no SESC Amoreiras de Campinas.

No campo da educação, Raquel Trindade deu aulas de folclore, sincretismo religioso afro-brasileiro e teatro negro, na Universidade de Campinas (UNICAMP), Universidade Federal de São Carlos, várias escolas. Oferecendo palestras, workshops e depoimentos sobre danças, temas folclóricos, religiosos e culturais.

Fundou o teatro popular Solano Trindade no Embu e o grupo Urucungos Puítas e Quijengue, a partir da extensão do curso de Campinas.

Dança Brasileira da Graduação na UNICAMP, e no Rio de Janeiro fundou o Teatro Popular Margarida da Trindade, com a comunidade do Jardim Curicica em Jacarepaguá. Estes grupos apresentam seus repertórios nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro.

Raquel criou enredos, figurinos e carros alegóricos para escola de samba Vai-Vai, Mocidade Alegre, Pérola Negra, Prova de Fogo em São Paulo, e para a GRANES Quilombo no Rio de Janeiro.

Seu nome conta do Dicionário Delta Larrouse e do Dicionário de Artes Plásticas de Roberto Pontual. Como escritora, escreveu seu primeiro

Raquel Trindade

livro "Urucungos Puítas e Quijengue" (dança de origem Bantu) e preparou uma coleção de poemas de seu pai Solano Trindade (Editora Cantos e Prantos). **Ganha bolsa Vitae em 1997**, com o projeto Urucungos Puítas e Quijengue. **Em março de 1998**, com o fechamento do projeto, dirige espetáculos de danças Tradicionais Afro-brasileiras no Centro Cultural de São Paulo, com os grupos Urucungos Puítas e Quijengue de Campinas e Teatro Popular Solano Trindade de Embu, ambos fundados por Raquel Trindade.

Raquel esteve no Rio de Janeiro em **março de 1999**, para montar seu ateliê de Artes Plásticas, reestruturar o grupo de dança que **fundou em 1994** em Jacarepaguá e dar aulas de danças tradicionais (Maracatu; Jongo: Mineiro e Fluminense; Côco de Alagoas e Pernambuco; Bumba Meu Boi; Samba Lenço Rural Paulista; Frevo e Pastoril).

Em agosto de 2000 lança o livro de seu pai Solano Trindade - "O Poeta do Povo" - no Rio de Janeiro no Teatro Dulcina, apresentação do Teatro Popular Solano Trindade, o Duo Ayrá Otá (Vitor da Trindade e Carlos Caçapava) e as atrizes, Ruti de Souza, Cléa Simões, Léa Garcia e Maria Ceíça declamando os poemas de Solano.

Em 16 de novembro de 2001 faz palestras sobre "O Negro na Cultura Brasileira" pela Secretaria de Cultura da Prefeitura de Ribeirão Preto e em **20 de novembro** dirige o Teatro Popular Solano Trindade no projeto "Milton Santos" no mês da consciência negra pela Prefeitura de Guarulhos.

Em 2002 fez exposição de Artes Plásticas no SESI de Amoreiras (Campinas) "Retrato Naif do Brasil" - Família Trindade e Família Silva; coordenou oficina de Danças Afro Brasileiras no Teatro da Vila Padre Anchieta de Campinas; **em junho** fez palestra ilustrada sobre "Festas Juninas no Brasil"; **em agosto**, fez palestra sobre "Sincretismo Religioso no Brasil" e palestra ilustrada sobre Maracatu, Jongo, Bumba Meu Boi de Pernambuco, Guerreiros de Alagoas e Pastoril com participação dos ritmistas Alceu, Zé Paraíba e Marcos Simplicio (Grupo Urucungos) no SESC de Campinas; de **20 à 28 de agosto** fez exposição de Desenhos, "As Danças Folclóricas de São Paulo", no SESC Campinas; **dia 27 de agosto**, Raquel Trindade é homenageada na USP de São Carlos, no II Congresso Brasileiro de Pesquisadores Negros como um dos "Tesouros Vivos Afro Brasileiros"; e de **agosto a novembro** Raquel ministrou um curso de folclore ao professores pelo Grupo de Formação do Departamento Pedagógico.

Raquel Trindade